



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**CAM**



# JORGE BARBI

41° 52' 59" latitude N / 8° 51' 12" longitude O

41° 52' 59" latitud N / 8° 51' 12" longitud O



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**CAM**

# JORGE BARBI

41° 52' 59" latitude N / 8° 51' 12" longitude O

41° 52' 59" latitud N / 8° 51' 12" longitud O

Curadoria | Curator

**Juan de Nieves**

**7 Maio > 11 Julho 2010**

**CAM – Nave e Piso 1**

**May 7<sup>th</sup> > July 11<sup>th</sup> 2010**

**CAM – Level 0 and 1**

Coordenação e Revisão | Coordinator and Proofreading

**Patrícia Rosas**

Tradução | Translation

???????????

Design | Graphic Design

**Pedro M. Leitão**

Impressão | Printing

???????????

300 exemplares | copies

Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: ??????????????????

Abril 2010 | April 2010

**MARCO**  
MUSEO DE ARTE CONTEMPORÁNEA DE VIGO

**SEA  
CEX**  
Sociedad Estatal  
para la Acción  
Cultural Exterior



**eu** trios.es



Jorge Barbi, *Puente para insectos, miriápodos, gastrópodos, lagartijas y mamíferos pequeños*, 1992  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist

**Jorge Barbi** empreende o desafio de trasladar para o museu a prática artística que vem realizando nos últimos trinta anos. Depositando a sua experiência num espaço que, à partida, não lhe pertence, um espaço que não foi testemunha de vivência nem revelação alguma. Eis por que, ante qualquer tentativa de visão conjunta do seu trabalho, se impõe a exigência de dar sentido ao espaço vazio que habita entre as suas obras. De trazer o tempo da paisagem – que é como quem diz a sua sonoridade, temperatura ou imaterialidade – à arquitectura neutral do museu, açoitado este uma e outra vez por outras actuações, mas sempre clinicamente restabelecido.

O passeio é o meio primordial do qual Barbi se serve para desenvolver uma boa parte da sua prática artística. No seu caso, tal acção poderia estar incluída de pleno direito nas especificações descritivas que costumam acompanhar as obras de arte, como o material que as constitui ou as medidas que as formam. Os seus passeios, fundamentalmente localizados num território que fez seu à força de nele caminhar uma e outra vez (1), supõem uma experiência física e eminentemente visual que não ambiciona encontrar respostas, mas sim indícios, mínimos que sejam, sobre uma natureza em constante mutação. Observar e recolher constituem, pois, acções primárias no espaço e no tempo do percurso.

Documentar e fotografar todo um extenso repertório de paisagens, céus, mares, caminhos, pedras, animais, cadáveres, plantas, algas, resíduos..., supõe para o artista um método de trabalho constante e disciplinado como o é o próprio facto do passeio.

Se o passeio começou por ser uma actividade que permitiu ao artista dimensionar o território bem como classificar e coleccionar os vestígios depositados na sua superfície, mais tarde – a partir do ano 2000 – estes percursos dão lugar a uma série de imagens que constata as transformações da paisagem. A série *Antes/Después* não constitui um trabalho premeditado, antes é o resultado, natural e dilatado no tempo da observação diária, de uma série de cenários naturais que Barbi conhece bem. Neles se detecta o desaparecimento de uma árvore que outrora se erguia verticalmente, majestosa; a subida do nível do mar na foz do rio; a aparição de uma pequena lagoa em terra firme...

Se tivéssemos que dar um nome ao conjunto de objectos e paisagens a partir dos quais o artista confere um sentido aos seus percursos – numa categoria que não atendesse tanto à sua natureza diferente, ou às suas variadas tipologias –, diríamos que, essencialmente, se trata de achados. Entendemos assim aquilo que nos é revelado como inesperado no decurso do passeio, e tem a ver com as circunstâncias que fazem desse objecto, fenómeno ou paisagem, um instante preciso e único.

Barbi escreveu sobre a origem destes encontros, e a gestação lenta de muitos deles até se converterem em certezas. Não é em vão que estes passeios começam no princípio dos anos 80, e até hoje continuam a gerar achados fortuitos, que o artista se encarregou de sistematizar. A formalização mais completa destas dinâmicas deu lugar a um trabalho seminal, 41°52'59"N/8° 51'12"W, no qual se traça uma linha acidentada (representa 20 quilómetros de costa), que forma um círculo ao unirem-se os seus extremos. Essencialmente, trata-se de um mapa real, formado pela linha costeira que vai da foz do rio Minho até ao cabo Silleiro. Transformar este num novo mapa definido pela sua circularidade, dá-nos a conhecer a decisão de entender esse território como um projecto de vida em constante flutuação, retomado uma e outra vez ante a mínima possibilidade de novos achados.

Estes mistérios inesperados que Barbi descobre em pedaços de madeira, ossos ou cristais erosionados, e que por vezes são o ponto de partida para as suas criações (acumulando, acrescentando, situando), vão dando o seu lugar a outras entidades menos precisas ou quantificáveis, ou, nas palavras do artista, “coisas reais recolhidas da superfície”. O substantivo não pode ser mais elementar, nem mais poético; na superfície, quer esta seja sólida ou movediça, Barbi vai encontrar outros “objectos” a partir dos quais irá provocar novas revelações. E para tal, continuamos a percorrer o mesmo território, a mesma linha de costa a partir da qual registar – que é, afinal, coleccionar – as formas caprichosas que os excrementos de gaivota desenham sobre as rochas; as cavidades que formam pequenos charcos; as concentrações de espuma ou areia... Nas rochas encontram-se também as pequenas cavidades – charcos – que a força do mar modelou pacientemente. É surpreendente comprovar como a sua natureza se transforma a partir de uma série de pequenos acontecimentos, desde o

volume de água que se introduz nelas, ou a vegetação microscópica que as cobre, até aos pequenos resíduos que acidentalmente vêm parar ao seu fundo. Barbi sabe que cada charco é um mistério que pode transformar-se de um dia para o outro, só é preciso acontecer uma nova maré para que a sua “paisagem” interior adquira matizes diversos. As espumas constituem outro achado revelador nos passeios do artista pela costa. Durante alguns dias assinalados do Inverno, e ali onde o mar irrompe com força contra as rochas, a espuma torna-se tão densa e branca, que até podemos imaginar-nos a caminhar sobre ela. Os seus salpicos no ar são compostos por gotas grossas que, por sua vez, se desintegram noutras partículas, e assim novamente até voltarem a fundir-se com o mar. Barbi capta com a sua câmara a violência desta colisão, e obtém um extenso repertório de gestos “escultóricos”, a partir dos quais, uma vez mais, irá desenvolver novas imagens. Com efeito, cada fragmento de espuma é seleccionado e tratado a partir de um simples jogo de simetrias, como se fosse uma entidade sólida, deixando que a luz dramatize o seu contorno, convertendo-se finalmente em objecto, ou em rosto, ou em corpo, ou em sexo.



**Jorge Barbi**, *Espumas*, 2007  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist



Jorge Barbi dedicou uma grande parte da sua prática artística a reflectir precisamente sobre o tempo como uma entidade física e poética ao mesmo tempo. Nas suas esculturas e instalações manifesta-se de novo esta dimensão temporal expandida que percebemos não só através do olho, mas também da nossa própria condição corpórea. Duas das peças mais significativas neste sentido, *Diluculum* e *Esperanza de vida animal*, foram recriadas para este projecto a partir dos seus respectivos formatos originais, e dali conquistaram o espaço da arquitectura que, como temos vindo a mencionar neste texto, entendemos cada vez mais como uma paisagem repleta de gestos poéticos. Ambas as obras nos invadem quando penetramos no espaço que as alberga, e situam-nos, como espectadores, perante um tempo inapreensível que escapa a qualquer tentativa de delimitação.

*Diluculum* refere-se a uma das partes nas quais os romanos dividiam os dias. Este termo e outros tantos que completariam o ciclo diário adquirem forma sobre o espaço e são dispostos como se de uma espiral em expansão se tratasse. Num extremo deste espaço obscurecido, uma esfera de madeira sobre a qual aparecem gravadas estas mesmas palavras, dá-nos a pista sobre o lugar que estamos a ocupar: um espaço e um tempo suspenso entre o dentro e o fora.

O contraponto a esta visão introspectiva, dá-se em *Esperanza de vida animal*, uma obra que se estende com generosidade sobre as paredes do museu, e que novamente nos convida a incorporarmo-nos fisicamente, sem outros elementos que possam interromper a nossa percepção. Vida e tempo ocupam o espaço como se de uma grande paisagem ártica se tratasse, que nos intimida (e ilumina) pela sua grandiosidade, tais são as noções que nela também se nos apresentam. A vida, representada por uma nutrida selecção de espécies animais – incluindo o homem, contemplado a partir de âmbitos e condições vitais diversos –, mal chega a ocupar uma parte mínima deste espaço impressionante. O resto corresponde a uma espécie de infinito só pautado por outras idades inalcançáveis e que constituem o tempo do futuro.

### **Juan de Nieves**

(1) As coordenadas **41°52'59" latitude N / 8°51'12" longitude O**, referem-se a esse território preciso, sobre a costa meridional galega. Tais coordenadas dão título também a este projecto.

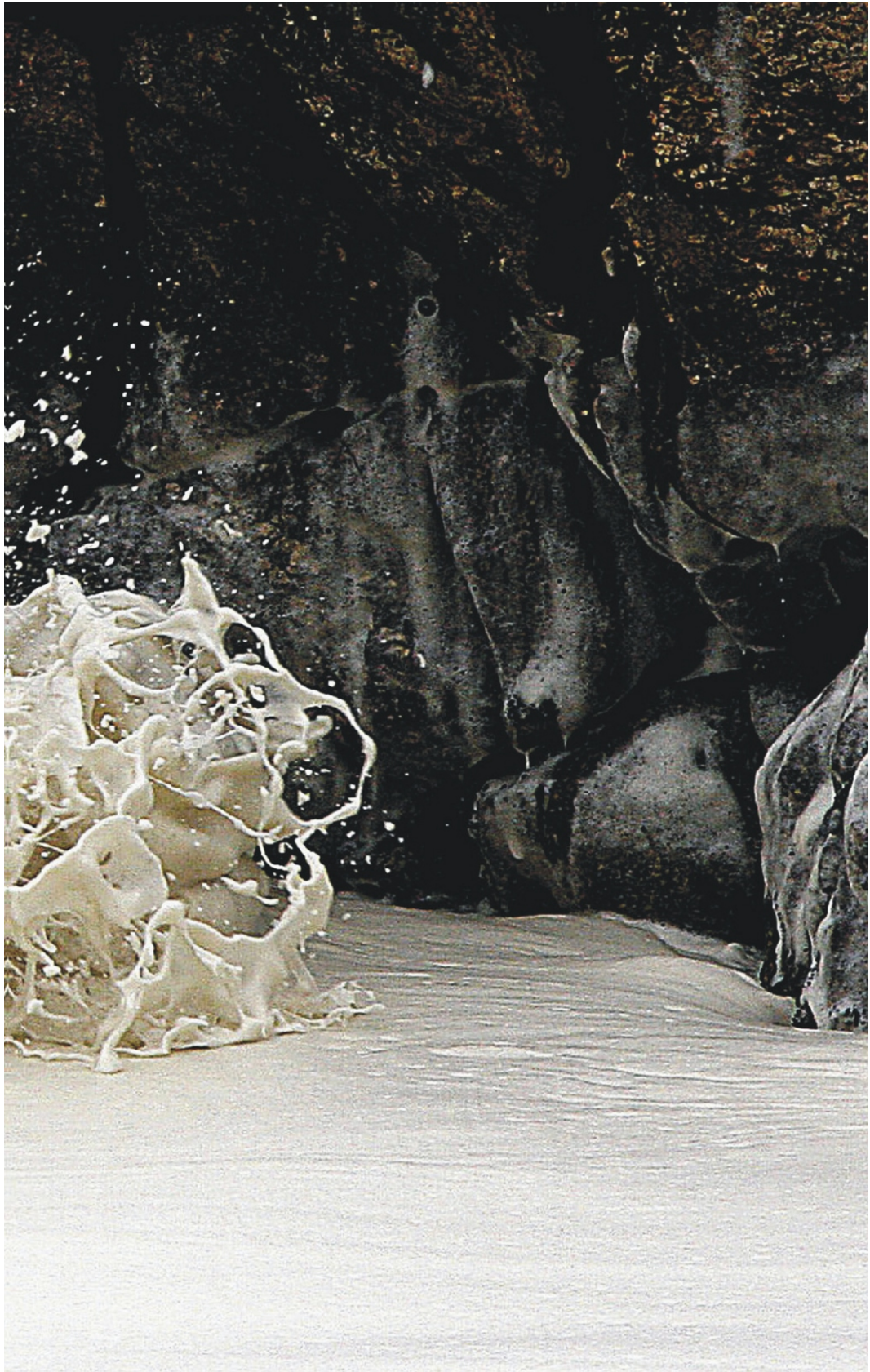


**Jorge Barbi**, *Antes/Después*, 2002-2009  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist









**Jorge Barbi** confronts the challenges of transferring the artistic practice that he has been pursuing over the last twenty years to the museum. Laying out his experiences in a space to which they do not even belong, which has not been witness to any form of life or revelation. It is for that very reason that, when confronted with any kind of attempt at a collective vision of his work, we must stress the need to make sense of the empty space that exists between his works. To bring the time or rhythm of the landscape – which is to say its sonorous quality, its temperature or its immateriality – to the museum's neutral architecture, which is assailed once and again with new and different arrangements, yet it is always clinically re-established.

It is this same stroll that is the primordial means by which Barbi allows himself to cultivate a large part of his artistic practice. In his case, this action has every right to be included in the descriptive specifications that normally accompany works of art, just like the material that it is made of, or its measurements. His ambling which is fundamentally centred in an area that he has made his own by covering it on foot over and over again (1), represents a physical and eminently visual experience that does not seek to find answers, but rather signs, however slight, of a natural world that is in constant mutation. Thus observing and harvesting them constitute primary actions in the same space and time of the stroll.

For the artist, documenting and photographing an extensive range of landscapes, skies, oceans, paths, stones, animals, cadavers, plants, seaweeds, waste material...requires a work method that is as constant and as disciplined as the amble itself.

If, as we have been suggesting, the concept of the stroll started as an activity which enabled the artist to both plot the terrain and classify and collect the remains deposited on its surface, subsequently – from the year 2000 – these excursions gave rise to a series of images that bear witness to the changes in the landscape. The series *Antes/Después* is not a premeditated work but the natural result, distended in time, of observing a number of outdoor locations that are well known to Barbi. In these places, one can detect the disappearance of a tree that had previously stood erect and majestic; the increase in the estuary's sea level; the appearance of a small lagoon on dry land...

If we had to give a name to the assemblage of objects and landscapes through which the artist gives meaning to his strolls – without employing categories stemming from their diverse natural or varied typologies – we would be better served by considering them as discoveries or finds. That is how we understand those things that are unexpectedly revealed to us, and it is the circumstances that make this object, phenomenon or landscape, a specific and singular moment. Barbi has written about the origins of these discoveries and the often lengthy period of time that it takes for them to become certainties. These strolls first take place at the beginning of the 80s and continue to unearth discoveries to this day, which the artist has decided to systematize. The most complete formalisation of this practice has given rise to the seminal work, 41°52'59" N / 8°51'12" O, in which an uneven line is traced (it represents 20km of coast), forming a circle when its two extremes are connected.

In essence it is a real map made up of the coastline that runs from the mouth of the River Minho to Cape Silleiro. Transforming this into a new map defined by its circularity, speaks to us of the decision to understand that territory as a project of life in constant movement, reinvigorating itself with the most minimum possibility of new finds.

These unexpected mysteries that Barbi discovers in pieces of wood, bone or eroded crystals and that on occasion provide the starting points for his creations (by accumulating, adding, situating), make way for other, less precise, or quantifiable entities, or in the words of the artist “real things gathered from the surface.” The substantive cannot be more elemental or more poetic; on that surface, whether solid or moveable, Barbi will find other “objects” with which to bring about new revelations. And for that reason, we continue coursing through the same territory, the same coastline in which to register – which in the end is to collect – the whimsical forms that seagull droppings draw onto the rocks; the cavities that make up small pools; the concentrations of sea foam or sand...

He also finds rock pools which the force of the ocean has patiently sculpted. It is quite startling to corroborate that it is a series of small events that give rise to their transformation, from the volume of water which occupies them, to the microscopic vegetation that covers them, or the residual matter that accidentally comes to rest in its depths. Barbi is aware that each pool is an enigma that is subject to change from one day to the next, the only thing required for its interior “landscape” to take on new forms, is another tide.

The surf is another revealing find during the artist's strolls along the coast. During certain days in the winter, at that moment when the waves crash with force against the rocks, the surf becomes so dense and white that we can imagine ourselves walking on it. Its splash in the air creates thick drops that then disintegrate into other particles and so on until becoming one with the sea again. With his camera Barbi captures the violence of this crashing and obtains an extensive repertory of “sculptural” gestures through which to create new images once again. In effect each fragment of foam is selected and treated using a simple play of symmetries making of them solid entities, enabling the light to dramatize its outline, eventually converting it into an object, a face, a body or genitalia.

As we have already seen, Jorge Barbi has dedicated a great part of his artistic practice to reflecting on time as an entity that is both physical and poetic at the same time. His sculptures and installations again manifest this expanded temporal dimension that we perceive not only with our eyes but also through our own corporal condition. Two of the most significant pieces in this sense, *Diluculum* and *Esperanza de vida animal*, have been recreated for this project from their respective original formats, and from there they have seized the architectural space, which as has already been mentioned in this text, we increasingly understand as a landscape bursting with poetic gestures.

When we enter into the space which these pieces inhabit, we are assaulted by both of them, as they situate us as spectators before an incalculable time that resists all attempts at quantification.

*Diluculum* refers to one of the parts into which the Romans divided the day. Both this term and others that describe the cycle of the day, are arranged in the form of an expanding spiral. At one end of this darkened space, a wooden sphere onto which those same words are engraved, hints at the place that we are inhabiting: a space and time suspended between the outside and the inside.

The counterpoint to this introspective vision is seen in *Esperanza de Vida Animal*, a piece that is extended liberally across the walls of the museum, and which invites once again us to incorporate ourselves physically, without any further elements interrupting our perception. Life and time occupy the space as though it were an expansive arctic landscape, intimidating (and illuminating) us through its grandiose scale, such are the ideas that present themselves to us through it. Life, which is represented by a large selection of animal species – man included, observed from essentially different vital places and conditions – just occupies a minimum part of this awe inspiring space. The rest corresponds to a sort of infinite, barely quantifiable, and long gone periodic age, that also constitutes the time of the future.

#### **Juan de Nieves**

(1) The coordinates, **Latitude 41°52'59 N / Longitude 8°51'12 W**, refer to this particular area of the southern coast of Galicia. The exhibition takes its name from these coordinates.



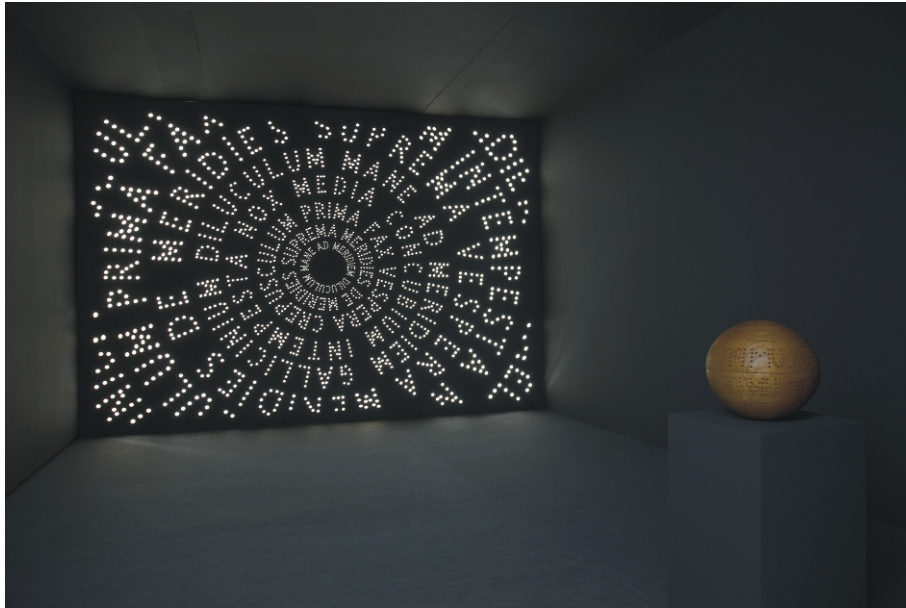
**Jorge Barbi**, *Archivo de imágenes*, 1976-2009  
Instalação de 9 projectores  
Installation of 9 projectors  
Cortesia | Courtesy MARCO/Enrique Touriño



**Jorge Barbi, *Argentea*, 1996-2009**  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist







**Jorge Barbi, *Diluculum*, 1995**  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist

**Jorge Barbi, *Esperanza de vida animal*, 2004-2009**  
Cortesia | Courtesy MARCO/Enrique Touriño



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

## CAM

Directora  
Director  
**Isabel Carlos**

Curadoria e Gestão da Coleção  
Curatorship and Collection  
**Ana Vasconcelos**  
**Alexandre Conefrey**  
**Leonor Nazaré**  
**Patrícia Rosas**

Arquitetura, Montagem e Grafismo  
Architecture, Installation and Design  
**Cristina Sena da Fonseca**  
**Paulo Santos**  
**Pedro M. Leitão**

Produção  
Production  
**Ana Gomes da Silva**  
**Rita Lopes Ferreira**

Arquivo Fotográfico  
Photography Archives  
**Paulo Costa**  
**Teresa Cartaxo**

Controlo de Gestão  
Management Control  
**Ivone Santos**

Apoio Administrativo  
Administrative Assistant  
**Ivone Massapina Pinto**  
**Rosário Lourenço**

Museografia  
Museography  
**Carlos Catarino**  
**Carlos Gonçalves**  
**José Nunes de Oliveira**

Educação e Animação Artística  
Art Education and Workshops  
**Susana Gomes da Silva**  
**Fátima Menezes**  
**Margarida Ramos Vieira**

## PROGRAMA EDUCATIVO

### Visitas

**ENCONTROS AO FIM DA TARDE**  
(visitas de 60 min.)  
**7 Maio (sex.) às 17h00**  
por Juan de Nieves e Jorge Barbi  
**9 Julho (sex.) às 17h00**  
por Isabel Carlos

**DOMINGOS COM ARTE**  
(visitas de 90 min.)  
**9 Maio; 13 Junho; 11 Julho (dom.) às 12h00**  
por Carlos Carrilho

**UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO**  
(visitas de 15 min.)  
**7 Maio (sex.) às 13h15**  
*Série Antes/Depois* de Jorge Barbi (fotografia)  
por Carlos Carrilho

**CURSOS TEÓRICOS**  
Do espaço e do tempo:  
relações entre a arte e a natureza  
por Carlos Carrilho  
**22 e 23 de Maio**

**CURSOS PRÁTICOS**  
**TÉCNICAS ARTÍSTICAS PARA NÃO ARTISTAS**  
Arte e Natureza –  
criação plástica com materiais naturais  
por Carlos Carrilho e Sara Inácio

**Visitas para grupos organizados**  
Informações | marcações:  
[descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)  
Tel. 21 782 3800  
[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

The education department provides group gallery talks  
in English by appointment  
Information | Booking:  
[descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)  
Phone 21 782 3800  
[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

## CAM

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Tel. 21 782 34 74  
De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisbon | Phone: 21 782 34 74  
Tuesdays through Sundays 10 am – 6 pm



**Jorge Barbi**, *Antes/Después*, 2002-2009  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist